

Agora, o homem forte do Brasil



Aos 70 anos de idade, Ulysses é o mais antigo deputado em exercício e agora também é o político mais importante do Brasil depois do presidente da República. Aliás, por enquanto, ele é o mais provável candidato também para este cargo.

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Aos 70 anos de idade o mais antigo deputado em exercício, Ulysses Guimarães, é desde ontem o político mais importante do País, depois do presidente da República. Como presidente reeleito da Câmara, para o período 1987/88, o parlamentar paulista continuará sendo o substituto eventual do presidente Sarney. É o presidente da Assembleia Nacional Constituinte seu — velho sonho — e continuará até abril de 1988 no cargo de presidente nacional do PMDB. No máximo, poderá pedir licença. Não está nos seus planos renunciar à presidência do partido.

E tem mais: salvo imprevistos, Ulysses Guimarães é o candidato natural do PMDB a presidente da República na eleição direta, na data a ser marcada pela Constituinte — 1988, 89, 90 ou 91. Acumulando tantos cargos e encargos e já de idade avançada, a situação de Ulysses preocupa muito seus companheiros de partido. Em recente reunião de líderes do PMDB, o senador Mário Covas, embora a contragosto, manifestou-se contra a acumulação de cargos do deputado paulista: "Dr. Ulysses, sou seu amigo e quero ser seu eleitor a presidente da República. Com tantas e importantes tarefas sob

sua responsabilidade, todo o cuidado é pouco. Se o senhor ficar gripado será um escândalo nacional. Sua candidatura na sucessão de Sarney poderá correr riscos".

O conselho foi ouvido, mas não acatado. Da reunião peemedebista Ulysses saiu mais disposto do que nunca a disputar a reeleição de presidente da Câmara — e continuar como vice-presidente da República —, de se candidatar a presidente da Assembleia Constituinte, de permanecer na presidência do partido (mesmo pedindo licença) e ainda de continuar a lutar para tornar realidade o seu sonho de subir a rampa do Palácio do Planalto.

A CARREIRA

Ulysses Guimarães ganhou notoriedade ainda maior em 1971, quando disputou e ganhou, pela primeira vez, a presidência do MDB. Antes, ainda moço e com a Câmara funcionando no Rio de Janeiro, ele foi seu presidente, em 1956. Tentou, no ano seguinte, sem êxito, o governo de São Paulo, pelo extinto PSD. No governo parlamentarista de Tancredo Neves foi ministro da Indústria e do Comércio.

Ao vencer a eleição de presidente do MDB em 1971, Ulysses derrotou o candidato do grupo "autêntico", o então senador Josaphat Marinho.

Um dos principais articuladores da candidatura, derrotada foi o deputado estreado Fernando Lyra, ao lado de Marcos Freire, Paes de Andrade, Lysâneas Maciel, Alencar Furtado, Nadir Rossetti, Marcondes Gadelha, Francisco Pinto e outros. Ulysses foi o candidato do grupo moderado, então liderado por Tancredo Neves, Thales Ramalho, Amaral Peixoto, Néelson Carneiro, Renato Azeredo, Laerte Vieira.

Depois disso ele foi sempre reeleito, sem disputa, conseguindo manter-se equilibrado entre as várias facções do MDB e do sucedâneo PMDB, "Ulysses é a síntese do partido" — dizia Tancredo Neves.

Depois de desfrutar o sonho da inflação zero, dos preços congelados e dos fiscais de Sarney, Ulysses também acordou para a realidade do Cruzado II. Na campanha eleitoral ele foi o grande condutor da vitória espetacular do PMDB sendo considerado o mito do partido. "Ulysses é uma instituição", diziam seus liderados.

PROJETO

Depois do pleito surgiu o Plano Cruzado II e Ulysses não escapou do desgaste popular, ao lado do presidente da República e de todo o governo. Mesmo assim o Palácio do Planalto não admitia. Outra solução: Ulysses teria de continuar vice de

Sarney. Tentou-se a fórmula bionica — eleição indireta pela Constituinte. "Indiretas-já, não" — foi o comentário sarcástico do líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, decretando o fim da tese. O "senhor diretas" teve de recuar.

A partir daí o partido e os governadores mobilizaram-se para garantir a dupla eleição de Ulysses Guimarães. De agora em diante o PMDB, com maioria no Executivo e comandando o Legislativo e a Constituinte, terá de fazer jus aos milhões de votos recebidos. O partido e Ulysses são do governo e estão no governo.

Como presidente da Assembleia Constituinte Ulysses tem seu primeiro objetivo: tentar desativar o Poder Legislativo ordinário — Câmara e Senado. A proposta mais em evidência é a de permitir o funcionamento da Câmara e do Senado somente em caso de necessidade, ou para apreciar proposições do Executivo. Haverá reações do Senado.

Se depender da sua vontade a nova Constituição seria promulgada em 7 de setembro ou em 15 de novembro. Até lá o PMDB deverá tentar marcar para 88 ou 89 a eleição presidencial direta. De preferência no próximo ano, para Ulysses sair candidato mais tranqüilo, pensando menos nos seus próximos aniversários.

Flamarion Mossri